

A NÃO PERDER

Edição + Museu nº 15

7 julho

10h00 | **Visita guiada ao Castelo de Palmela**

Ponto de encontro: Igreja de Santiago

14h30 | **Visita guiada ao Centro Histórico da Vila de Palmela**

Visitas orientadas por Voluntário do Museu Municipal de Palmela

Ponto de encontro: Chafariz D. Maria I

Inscs.: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 212 336 640

Limite de inscs.: 15 (até às 12h00 de 12 abril)

Duração: 1h30 | **Frequência gratuita**

Org.: Câmara Municipal de Palmela e Dr. António Lameira

[Consulte aqui a edição on-line](#)

MUSEUS NUM MUNDO EM MUDANÇA: NOVOS DESAFIOS, NOVAS INSPIRAÇÕES

Tal como o mundo, também a ciência arqueológica é repleta de novos desafios, novas inspirações e em Junho, partilhamos algumas experiências e recordações, na voz de quem connosco partilha a paixão pela Arqueologia.

ARQUEOLOGIA



“ (...) Eu gostava muito de arqueologia, porque, como livreiro, tinha muitos livros de arqueologia. (...) Em ‘72 tive o meu primeiro contacto com a Arqueologia em Cascais [junho, 1972]. (...) Foi uma maravilha, ficou sempre aquele bichinho.”

“ (...) Até que cheguei a Palmela em 2003. (...) Precisamente no castelo. Depois fomos para o Alto da Queimada, depois foi ali para baixo para Nenhures [rua], de Nenhures fui escavar o sítio todo onde é hoje o mercado novo (...), depois fui para as ruínas romanas do Zambujalinho, depois regresssei ao castelo (...) e várias ruas desde o Largo do Pelourinho até lá em baixo à rua Augusto Cardoso. “

“ (...) Sempre naquela ânsia se vamos encontrar, se não vamos. Quanto mais se escava, e mais se vai aprendendo mais se gosta. (...) Uma vez encontrei aqui uma peça - com um jovem em Palmela -, também muçulmana (...) que tinha a mão de Fátima, da filha do profeta Maomé. E na verdade, olhando bem para aquilo, lá estava o desenho de uma mão aberta. (...) A malta chama cacos, mas no fim são obras de arte que vão ali aparecer.”

“ (...) Incutir-lhes no espírito que isto é uma coisa nobre. Há muita gente que diz: - E lá andam eles à procura de cacos e a gastar dinheiro mal gasto. E não é. Uma coisa que eu penso é que onde se deve investir é na cultura. Um país sem cultura não vai a lado nenhum. (...) Isto é estar a fazer História. (...) Não são cacos que andamos apanhar. Andamos a apanhar história, a apanhar conhecimento.”

Jorge Custódio Oliveira, 59 anos, Palmela, 2012